

## Nuvens

*Verlaine Freitas*  
*a João Cabral de Melo Neto*

Nuvens são pensamentos lentos  
que se enrolam na distância  
abstrata do devaneio;  
são as pegadas de uma ausência  
atraída pela origem de sua inconsistência,  
deslizando no compasso de sua fixidez momentânea...  
conteúdo díspar a qualquer forma,  
aglutinam olhos  
na sisudez de sua presença adunca...

Nuvens choram desperdício,  
condensam a melancolia  
extraída do tempo;  
são nódulos do instante  
que a vida não digeriu,  
traduzindo a dor que do passado  
evapora no presente...

Nuvens erram no impossível,  
miscigenam o desatino à ilusão  
na polifonia de um céu lívido;  
grãos na lógica divina,  
argumentos esquecidos  
na vigília do Criador,  
corporificam alveoladas  
as fendas de Seus desígnios;  
sintagmas líquidos  
de uma gramática sentimento,  
pendem como outono  
em dias de raízes feito lâminas...

Nuvens sonham coisas cores,  
circunferem linhas do firmamento íris,  
alimentam a luz com sua metafísica-sombra:  
    prisma refratando insone  
    o véspero da monotonia azul...